



**CONHECER
SENTIR
AGIR!**

para Reduzir o Lixo Marinho



NOTAS PARA O EDUCADOR

Esta seção fornece esclarecimentos, orientações pedagógicas e dicas para o educador que pretende aplicar algumas ou todas as atividades deste material.

Visão Global

O material "Conhecer, Sentir, Agir! para Reduzir o Lixo Marinho" foi elaborado como uma ferramenta para sensibilizar e promover a responsabilidade sobre a questão na juventude Europeia e não só. Baseado nos princípios da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), aborda questões do ponto de vista ambiental, social, cultural e económico e pode ser usado tanto dentro como fora dos sistemas educativos formais.

Dada a sua natureza abrangente, o material não pode atender às necessidades educacionais específicas de cada parceiro. Os seus utilizadores podem e devem ajustá-lo para que se adeque às suas realidades. São assim convidados a utilizar partes dele, enriquecê-lo, alterar a ordem das atividades, adicionar ou simplificar folhas de trabalho, como entenderem.

A aspiração do autor é que os educadores utilizem o material como uma ferramenta para incentivar a observação, a curiosidade, a imaginação, a criatividade e as capacidades de ação dos seus alunos. Ao discutir os desafios do lixo marinho irão surgir debates sobre temas mais subtis, tais como os modelos atuais de produção e consumo excessivo nas sociedades modernas. Em última análise, contribuirá para o desenvolvimento de um cidadão mais informado, crítico e ativo.

Público-Alvo

Este material foi concebido para educadores e alunos do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, mas também pode ser usado com outras faixas etárias, por educadores não-formais, incluindo os que trabalham em ONGs, aquários, parques costeiros, etc.



plano de atividades

para alunos do
2º e 3º ciclos

CONHECER SENTIR AGIR!

para Reduzir o Lixo Marinho

Esclarecimentos sobre Terminologia

Será isto um "material" educativo, uma "ferramenta", um "pack" ou outra coisa?

Os autores consideram que o termo "material" educativo é o que melhor se aplica. No entanto, ocasionalmente, os termos "ferramenta", "kit", "pack", "publicação" ou "recurso" são utilizados como sinónimos.

Lixo vs resíduos vs detritos

O termo "lixo marinho" é usado em todo o material e refere-se a "qualquer material sólido persistente, fabricado ou transformado, descartado, eliminado ou abandonado no ambiente marinho e costeiro".

Dependendo do contexto, o termo sinónimo "resíduo", poderá ser encontrada no texto. O termo "detrito", muito utilizado pelos americanos, não é utilizado.

Educadores e alunos vs professores e estudantes

Uma vez que o material foi concebido para ser aplicado não só no ensino formal, mas também no ensino não-formal, os termos "educador" e "aluno" têm preferência sobre os termos "professor" e "estudante" para refletir com precisão o público-alvo mais amplo. Dependendo do contexto, os termos "facilitador", "instrutor", "formador", "público-alvo", "jogadores", podem ser também encontrados.

Planos de atividades vs atividades vs jogos

O material educativo é composto principalmente por planos de atividades, cada um com objetivos específicos, instruções passo a passo, etc. No entanto, existem também algumas atividades que têm uma abordagem educacional mais flexível do que os planos de atividades, e que têm como objetivo facilitar a discussão de um tema, um jogo a ser jogado, ou exercícios a realizar. Os jogos também estão incluídos como meio rápido e simples para estimular o interesse dos alunos.

Objetivos

Os objetivos do material, tanto para alunos como para educadores são:

- conhecer os diferentes tipos de lixo marinho e suas características;

- explicar as fontes, causas e o impacto do lixo marinho, bem como as variações regionais;
- compreender as atitudes e comportamentos associados ao lixo, de modo a confrontá-los melhor;
- tomar decisões informadas e ficarem motivados a adotar medidas contra o lixo marinho;
- investigar ferramentas e políticas atuais sobre a questão do lixo marinho.

Temas e Estrutura

O conteúdo do material foi desenvolvido em quatro secções que cobrem os seguintes temas:

- (A) Introdução aos diferentes tipos de lixo e suas características;
- (B) Principais fontes terrestres e marítimas de lixo marinho;
- (C) Impacto sobre os ecossistemas e os meios de subsistência;
- (D) Potenciais soluções: indivíduos e grupos a nível local, nacional e internacional.

Estas quatro secções são compostas por várias atividades. Cada atividade contém informações de base sobre o assunto abordado, materiais a utilizar e instruções passo a passo sobre como a realizar, bem como uma ficha de trabalho complementar a ser preenchida pelos alunos.

O material educativo está organizado da seguinte forma:

- uma secção introdutória que define o seu âmbito e conteúdo;
- 17 planos de atividades, incluindo cada um os objetivos de aprendizagem, duração estimada, informações de base, procedimentos passo a passo, sugestões práticas e referências;
- 17 fichas de trabalho, uma para cada atividade;
- uma secção "como fazer" com orientações e sugestões sobre a metodologia para os educadores.

Avaliação

As fichas de trabalho compõem a ferramenta de avaliação principal do processo de aprendizagem. Os autores evitaram fichas de trabalho complicadas e com muitas perguntas, e mantiveram-nas com uma ou duas páginas para facilitar a sua reprodução. Nestas fichas de trabalho os alunos registam as suas observações, ideias, sugestões, etc.

A caixa de avaliação

Esta é uma mini-avaliação feita pelo aluno. Pode ser encontrada em todas as fichas de trabalho e contém o mesmo conjunto de perguntas. Nesta avaliação os alunos concluem o que consideraram mais e menos interessante na atividade, bem como as dificuldades que encontraram. Esta avaliação pode fornecer informações valiosas para o educador aquando da implementação da próxima atividade.



O que é a "visão" do aluno?

A última pergunta da caixa de avaliação convida os alunos a descrever uma "visão" pessoal que tenham tido durante a atividade: uma realização profunda e específica, sobre algo ou alguém, incluindo eles próprios. Com esta pergunta os alunos são convidados a refletir sobre aspetos do "abrir de olhos" da atividade e em elementos de autodescoberta. Exemplos destas "visões": "Foi chocante descobrir o tempo que leva para alguns tipos de lixo se degradarem"; "Eu descobri que tenho melhores ideias quando trabalho em grupo"; "Quando tentei convencer o meu irmão a parar de atirar lixo para o chão, percebi que sou perfeitamente capaz de defender um argumento", etc.

Dicas e orientações para atividades específicas

A1 Identificação e Classificação do Lixo Marinho

- Os jogos são uma boa forma de envolver os alunos e introduzir as tarefas de definição.
- O lixo pode ser classificado por: materiais (plástico, metal, papel, etc.), cor, forma, tamanho, reciclável vs não-reciclável, fontes (alimentar, tabagismo, pesca e recreio, etc.), impacto, etc. Os alunos podem também contribuir identificando diversas outras classificações.
- Terminologia: o lixo refere-se a qualquer tipo de resíduos gerados. Se os resíduos forem descartados indevidamente, podem então tornar-se lixo.
- Inícios de frases ou indicações escritas podem ajudar os alunos a desenvolver a definição exigida na Tarefa B.
- Uma "questão em rede" é um mapa de conceitos simples que os alunos criam. À medida que o *brainstorming* decorre todas as ideias são registadas. Uma série de "palavras satélite" surgem em redor de uma palavra central. Concisão e palavras simples são a chave para criar uma boa "questão em rede".
- A Tarefa B pode ser acompanhada de uma 'ficha de vocabulário': a expressão "Lixo Marinho" é colocada no centro da folha e quatro caixas são colocadas em cada canto. Os alunos desenham numa das caixas, escrevem palavras associadas noutra, escrevem a definição na 3ª e usam-na numa frase na 4ª.
- Dependendo do tempo disponível, a discussão sobre as atividades familiares que geram lixo marinho e como isso pode ser evitado pode ser alargada.
- Manter uma coleção de diferentes exemplos de lixo marinho numa caixa na sala de aula será útil em muitas circunstâncias, uma vez que várias das atividades neste *pack* requerem o uso de itens de lixo.
- Por motivos de segurança os itens lixo apenas devem ser manuseados depois de cuidadosamente lavados. Objetos potencialmente perigosos, tais como vidro ou metal partido, devem ser evitados.

Em alternativa os educadores podem pedir aos alunos para trazerem resíduos de casa. Podem ser quaisquer tipos de embalagens ou recipientes que normalmente deitem fora. Estes devem vir devidamente lavados e secos.

A2 Experiências com Itens de Lixo

- Os tipos de lixo que flutuam são feitos de plástico e de alguns tipos de borracha. O papel e a madeira flutuam no início, mas tendem a afundar uma vez que se tornam pesados. Objetos feitos de vidro, metal e alguns tipos de borracha também afundam, a menos que fique aprisionado ar no seu interior. Peças de roupa e outros objetos de pano também tendem a afundar.
- O papel, bem como alguns tipos de borracha, plástico e tecido podem ser transportados pelo vento. Claro que, durante os períodos de ventos fortes quase todos os tipos de lixo (incluindo itens mais pesados) podem ser arrastados pelo vento para o mar.
- Para a experiência C: Evite água esterilizada ou da torneira, use antes água do mar ou de uma lagoa/lago. São importantes sinais de degradação as alterações na forma de um item, cor e tamanho, bem como a perda da sua capacidade de resistir à sua destruição (isto deve ser avaliado apenas no final da experiência). Para esta experiência é necessário um mínimo de 8 semanas, mas quanto mais tempo durar a experiência, mais óbvia será a degradação.
- Os educadores que não possam integrar a experiência C na sua programação, podem realizá-la com alguns meses de antecedência e captar o processo de degradação tirando fotos e/ou vídeos todas as semanas. Na aula podem mostrar estas fotos e/ou vídeos e o que restou dos itens.

A3 Localizar o Lixo Marinho

- Como desenhar um grande mapa: encontre um mapa online da área que deseja destacar. Usando um projetor, projete a imagem num papel ou poster com o tamanho desejado, fixe a uma parede lisa. Copie o esquema, certificando-se que inclui todos os marcos e elementos relevantes para o lixo marinho (por exemplo, deltas de rios, zonas costeiras, portos, aterros sanitários, focos de poluição industrial, etc.).
- Se a compreensão do conceito de correntes oceânicas se mostrar difícil para os alunos mais jovens, pode referir o filme animado "Procurando Nemo" onde elas são retratadas como rotas marítimas de alta velocidade que transportam animais, comida e resíduos.



A4 Adivinhando o Top-10

- Os alunos podem ficar encorajados e terem melhores ideias acerca de que artigos podem estar num Top-10 após visitarem uma praia sem vigilância, na qual possam ver por si mesmos os tipos de lixo ali encontrados. Em alternativa, eles podem visitar o supermercado e anotar os artigos que potencialmente poderiam acabar como lixo marinho. Uma lista mais curta, p. ex. um Top-5, pode ser compilada por estudantes mais jovens.
- Para envolver alunos mais velhos e adultos, poderá abrir uma conta *Instagram* "*take3cleanbeach*". Esta iniciativa encoraja as pessoas a fazer a diferença levando consigo 3 artigos de lixo cada vez que deixa uma praia, curso de água, parque ou outro local.
- Se os alunos não tiverem acesso à Internet, deverá imprimir os dados sugeridos na forma de folheto.
- Compare as diferentes listas de dados e tente extrair diferentes conclusões. Por exemplo, comparar as listas atuais (B) com as listas mais antigas (C) encorajará o debate na aula acerca de como as sociedades de consumo modernas evoluíram.
- Quando tirarem conclusões, centrem-se nas avaliações qualitativas baseadas na comparação de diferentes listas e considerem desenvolvimentos importantes como legislação, fatores económicos, etc., ao invés de se focarem em "números absolutos". Centrem-se também nos tipos de lixo que podem ter sido gerados pelos próprios alunos, p. ex., embalagens de comida e de bebida, e de como estes poderiam ter sido evitados.

B1 Vendo o que Não Se "Vê"...

- Tenha os seguintes fatores em mente quando escolher um local para investigar: distância à escola, segurança, acessibilidade, tempo disponível, tamanho do grupo, etc.
- Precauções de segurança: nesta atividade, os alunos não apanham lixo - eles apenas registam e tiram fotos daquilo que observam. Assegure-se de que desinfetam as mãos após o exercício.
- O Formulário de Recolha de Dados usado na ficha de trabalho é da *International Coastal Cleanup* (ICC) da *Ocean Conservancy*. O uso deste formulário ou de qualquer outro protocolo desenvolve competências organizacionais e permite que os dados recolhidos sejam usados em bases de dados internacionais. Devem ser evitados formulários excessivamente detalhados e longos, pois a sua complexidade pode confundir ou mesmo desapontar os alunos.
- Para uma pesquisa mais detalhada, use o Formulário de Monitorização de Lixo Marinho da OSPAR, ao invés do formulário da ICC. Outra opção é o formulário da ODEMA.

B2 As Principais Causas do Lixo Marinho

Começar ou terminar esta atividade jogando o jogo "Quem é mais AZUL" (dar exemplos de comportamentos verdes/azuis (bons para o ambiente e o mar) vs comportamentos menos verdes/azuis (maus para o ambiente e para o mar). Comparar e discutir as respostas.

B3 Mergulho Profundo:

Pensamento Crítico e Literacia dos Media

- É aconselhável que se analisem casos de estudo relevantes para a realidade dos alunos: uma boa fonte de cenários reais pode ser encontrada nas secções de ambiente dos media locais. A secção de "Boas Práticas" do MARLISCO é outra opção (www.marlisco.eu/best-practices.en.html).
- Tente selecionar um caso específico, de modo que os alunos possam realizar uma análise significativa.
- Para evitar repetições, exponha os alunos a tantos pontos de vista diferentes quanto possível, use artigos de diferentes fontes acerca do mesmo tópico. No caso do cachalote, p. ex., será interessante ver como o tópico é coberto pela imprensa espanhola.
- Os *stakeholders* ligados às questões de lixo marinho incluem banhistas, autoridades governamentais e municipais, profissionais locais, residentes, etc. No caso do cachalote em Espanha, quer os *stakeholders* locais quer os mais distantes desempenharam um papel importante.
- Outra forma de fazer com que os alunos se envolvam na análise de textos é deixá-los assumir o papel do professor. Sem lhes facultar a ficha de trabalho, divida-os em grupos de cinco ou seis e peça que desenvolvam uma lista de questões para análise do artigo. As diferentes abordagens de cada grupo serão depois analisadas ao nível da turma.
- Extensão para alunos mais velhos: discutir o pluralismo e a objetividade nos media. Os alunos refletem sobre a proeminência de tópicos relativos ao ambiente nos media; o seu apelo público, o seu impacto potencial e as inclinações dos media – serão eles considerados 'ténues', 'enviesados', 'políticos' ou 'conflituantes', etc.?

B4 Inventariando os Nossos Hábitos

- Esta atividade pode ficar limitada à discussão das descobertas aqui apresentadas ou pode alargar-se ao desenvolvimento de um inquérito de grande valia para os próprios alunos, e também de interesse alargado se considerados os resultados por ele gerados, e se realizado de forma adequada.
- Extensão: com base nos resultados do inquérito, os alunos podem organizar uma atividade de sensibilização tendo como alvo a sua comunidade.



C1 Todos Enredados

- Como esta atividade requer contacto físico, a segurança do aluno é de extrema importância. Comece por explicar aos alunos o que farão na atividade. Uma analogia como a da mosca e a teia de aranha pode ajudar: a teia é invisível para as moscas e quanto mais estas tentam escapar, mais aprisionadas ficam.
- Fotografias e vídeos que retratam o enredamento podem ser perturbadoras para as crianças. Como alternativa pode usar animais de peluche para que os alunos mais novos explorem esta situação e então emitam as suas impressões.
- Para introduzir a ameaça do aprisionamento e da ingestão, ponha os alunos a jogar um jogo de apanhada. É necessário um espaço aberto e pelo menos 10 jogadores separados em dois grupos: a equipa da vida selvagem (cada jogador é uma espécie diferente, p. ex., foca, estrela-do-mar, gaivota, etc.) e a equipa do lixo (cada jogador é um item de lixo diferente, p. ex., saco de plástico, rede, pneu, etc.). O espaço aberto representa o mar e, quando o educador der sinal, a equipa da vida selvagem corre para o seu “ninho”, tentando não ser apanhada pelos membros da equipa do lixo. De cada vez que um “animal” é apanhado pelo “lixo”, eles têm de explicar de que modo aquele animal específico é ameaçado pelo item de lixo em questão. Use autocolantes, bonés ou outro acessório que permita a distinção das equipas.
- Extensão: as entrevistas podem ser realizadas usando diferentes abordagens: desde uma entrevista estruturada com um conjunto predeterminado de questões a uma discussão aberta, não-estruturada e livre. Em qualquer dos casos, as questões ou os temas de discussão têm de ser preparados previamente. A entrevista é um método recomendado de aprendizagem para abordar “peritos” sobre um tema.

C2 Contos Animais

- Com alunos mais novos pode completar apenas a Tarefa C. Forneça aos alunos cartões já preparados para ajudar a desenvolver as ideias iniciais e as primeiras impressões.
Exemplos de textos para os cartões:

LEÃO MARINHO: Gosto de brincar na água e sou curioso com coisas novas. Gosto de investigar objetos flutuantes na superfície do oceano. O meu nariz é perfeito para cutucar coisas...

PEIXE: Nado para dentro de buracos e ando à volta de objetos que me fornecem abrigo de peixes maiores. Se muitos peixes pequenos estiverem reunidos, eu posso nadar perto deles para tentar comê-los...

CONHECER SENTIR AGIR!

para Reduzir o Lixo Marinho



TARTARUGA MARINHA: Sou uma tartaruga que vive no mar. Uma das minhas guloseimas favoritas são as medusas que flutuam perto da superfície da água... pode ver-se através delas! Mas confundo muitas vezes sacos de plástico flutuante com medusas...

- Os textos dos cartões devem ser curtos (máx. 150 palavras) mas com factos científicos. Outra opção é pedir aos alunos que escrevam pequenos poemas nos cartões.
- Os alunos mais velhos devem ser meticolosos na sua pesquisa e incluir na sua composição todas as características do animal que podem torná-lo suscetível a ameaças de enredamento, ingestão, poluição em geral, etc.
- Termine a atividade enfatizando que qualquer animal que viva no mar ou ao longo da costa pode ser afetado pelo lixo marinho.
- Extensão: visite um aquário ou uma reserva natural. Contacte-os previamente e requisipte uma vista guiada que se foque nos problemas que o lixo marinho apresenta às espécies marinhas.

C3 Quão Prejudicial é?

- Antes de iniciar o preenchimento da tabela, assegure-se que os alunos interpretam a escala dos termos “raramente nocivo”, “nocivo” e “extremamente nocivo” da mesma maneira.
- O resultado dos alunos não reflete dados objetivos, mas as suas opiniões. Porém, estas classificações básicas ajudam-nos a explorar os diversos modos pelos quais o lixo pode ser prejudicial para as comunidades marinhas e costeiras. Lembre-se, o ponto fundamental é que, embora certos tipos de lixo possam ter efeitos maiores do que outros, todos os itens de lixo têm o potencial de serem prejudiciais.
- A atividade pode também ser realizada aplicando progressivamente o trabalho de grupo. No início os alunos formam pares examinando apenas uma secção da tabela (i.e. Animais, ou Humanos, etc.). Depois, os pares que trabalharam sobre a mesma secção juntam-se, criando grupos maiores. Comparam os seus resultados e calculam as médias das suas secções. As médias das secções são anotadas no quadro e os resultados são discutidos na aula.

CONHECER SENTIR AGIR!

para Reduzir o Lixo Marinho



C4 Podemos Pagar o Lixo Marinho?

- Pelo menos 73 casos de estudo que são considerados “boas práticas” no combate ao lixo marinho podem ser encontrados no website do MARLISCO (www.marlisco.eu). Os alunos são convidados a selecionar um dos casos e a analisá-lo.
- Os alunos devem estabelecer um “custo” razoável para cada efeito potencialmente danoso do lixo marinho seguindo a lógica das Ilhas Shetland. Posteriormente, devem ainda identificar soluções adequadas e viáveis.
- Como seguimento do trabalho, os alunos podem fazer um poster que ilustre as principais consequências das atividades humanas relativas ao lixo marinho para o caso das Ilhas Shetland, bem como os custos associados.

D1 Ferramentas Políticas para Combater o Lixo Marinho

- Explorar em que medida uma ferramenta política é aplicada num país ou região nem sempre é tarefa simples. Há poucas leis que são especificamente para o lixo marinho. Normalmente é abordado no âmbito de uma lei mais geral, p. ex., a gestão dos resíduos sólidos ou a proteção do ambiente marinho, isto porque o lixo marinho é um ponto relativamente novo nas agendas internacionais e nacionais, há poucas estratégias, planos de ação e esquemas de monitorização estabelecidos. O papel da sociedade civil tem sido crucial na sensibilização, na organização de consultas, na monitorização da implementação de políticas. O maior problema é a fraca aplicação da lei.
- Para alguns alunos, principalmente para os mais novos, é muito difícil encontrar e compreender textos legais. Considere fazer esta pesquisa antes e preparar textos mais simples e curtos, tornando a análise acessível aos alunos.
- Esta atividade oferece a oportunidade para falar acerca da diferença entre assinar e ratificar convenções internacionais. A maioria das pessoas não está ciente dos requisitos administrativos e legais das convenções. Os alunos ficarão mais bem preparados para se organizarem e serem eficazes no

exercício de pressão sobre os legisladores para que estes ratifiquem as convenções e apliquem as disposições que assinaram.

- Comece a atividade explicando os diferentes níveis de governação: local, regional (sub-nacional), nacional, regional (p. ex. ao nível da União Europeia, Nações Unidas) e global.
- Termine a atividade com uma visão geral da ferramenta política internacional que foi estudada. Pode colocar questões que estimulem a discussão do grupo, tais como: Com base nas vossas leituras, acreditam que o problema do lixo marinho seria pior sem esta ferramenta política ou não? Achem que a ferramenta está a ser eficazmente aplicada? Atinge o seu potencial?
- Extensão: realizar uma consulta pública sobre o assunto, criar um poster de sensibilização para ser colocado nas janelas de lojas/escola, ou um folheto para distribuição, etc.

D2 Prevendo o Futuro

- Esta atividade deve ser realizada quando a pressão do tempo e da programação diária não forem um problema, de forma a permitir que os alunos se envolvam de forma significativa.
- Exercícios de previsão ajudam as pessoas a imaginar os seus futuros possíveis (modelo “tudo como dantes”) em oposição aos seus futuros preferenciais (“ideais”) e descobrir as crenças e os pressupostos que impulsionam as suas visões. O processo capacita-os para a prática da reflexão pessoal (perguntando a si mesmos “Porque razão acredito nisto? O que me influenciou?”), a estabelecer prioridades (expressando a sua visão usando 3 palavras), e a fortalecer as suas competências de negociação e de comunicação. Mais importante, a previsão conduz a um sentido de direção e serve como um forte motivador para que as pessoas modifiquem escolhas e comportamentos.
- É provável que os alunos tenham interpretações e visões diferentes daquilo que constitui uma “costa sustentável”, por exemplo. Um aluno pode imaginar uma praia isolada com pouca ou nenhuma presença humana, enquanto outro pode imaginar uma marina com imensas pessoas, barcos e atividade económica. Os alunos devem ser encorajados a refletir sobre os valores fundamentais e os pressupostos subjacentes aos seus pontos de vista. Devem também pensar acerca das diferenças e semelhanças entre as suas visões.



D3 Oportunidade de Mudança

Esta atividade tem por base discussões que podem tocar em valores pessoais e traços de carácter. Por esta razão, a abordagem deve ser racional e procurar a verdade em vez de explorar psicologias pessoais. Mantenha um ambiente de confiança no interior do grupo, de modo a que os alunos se sintam seguros e possam expressar-se sem se sentirem julgados.

Dicas sobre Criar hábitos – Quebrar hábitos

- Agir sem pensar - conhecido como “automaticidade” - é uma força motriz por detrás daquilo que forma os hábitos. Estas ações automáticas podem ocupar até metade das horas que estamos acordados! De facto, quanto mais automática é a ação, menos somos capazes de a reconhecer e de lhe responder. Em resultado, quase não nos damos conta destas ações automáticas, tais como beber café da mesma chávena, lavar as mãos antes do almoço, fechar a porta quando entramos em casa, etc.
- Estas ações automáticas ou hábitos têm lugar num certo contexto: tendemos a fazer as mesmas coisas nas mesmas circunstâncias. P. ex., compramos um bolo de uma pastelaria em particular; comemos um lanche durante um intervalo específico na escola; vamos correr todos os sábados de manhã. A pastelaria, o intervalo na escola ou as nossas manhãs de sábado recordam-nos inconscientemente padrões de comportamento de longa data que nós adotamos exatamente da mesma maneira que anteriormente. O “contexto” também se refere a pessoas: quer nos apercebamos ou não, aqueles que nos rodeiam também influenciam o nosso comportamento, quer positiva ou negativamente. P. ex., numa família em que os membros carregam o seu lixo até que possam descartá-lo adequadamente, de forma natural e automática, é muito improvável que algum dos membros da família não o faça.
- A expressão “velhos hábitos não mudam” significa que, quanto mais velho o hábito, mais difícil será mudá-lo. Mesmo que alguém decida conscientemente romper com um velho hábito e adotar um novo, é preciso uma vontade forte, compromisso e prática deliberada e repetida para que possa exibir automaticamente algum tipo de comportamento como um novo hábito.
- Os períodos de transição na vida, p. ex., mudar de casa, mudar de escola, ter um novo membro na família, são boas oportunidades de mudança porque nestes períodos os nossos hábitos são interrompidos de qualquer forma.

D4 Ação Conjunta!

- Após a ação de limpeza, encoraje os alunos a “adotar”, enquanto grupo, esse local. Isto envolve visitas regulares ao local, mantendo-o limpo e informando a comunidade do seu valor, do

impacto do lixo marinho e da melhor forma de manter o sítio limpo.

- Extensão: com base na discussão final, os alunos envolvem-se proactivamente na mudança da sua escola (p. ex., separação de lixo para reciclagem, redução da quantidade de resíduos, etc.). Eles devem pensar em formas de motivar e envolver toda a comunidade escolar no seu esforço.

D5 Ir a Público!

- As campanhas de sensibilização proporcionam uma série de oportunidades para levar as atividades para fora de portas. Ao “transmitir” as mensagens à família e à comunidade local, os alunos desenvolvem fortes competências cognitivas e de comunicação e podem pôr o seu conhecimento, ideias e criatividade em prática. Na verdade, tais atividades revelam competências e talentos que não são frequentemente usados na sala de aula. Para além disso, este tipo de atividades também encoraja os alunos a trabalhar como parte de uma equipa e reforça o sentido de risco pessoal, de responsabilidade e da sua própria eficácia.
- Dicas para a Tarefa A: alguns aspetos que podem resultar da análise dos alunos são: simplicidade de conceção; uma mensagem única e direta; uma abordagem bem-humorada ou uma combinação de humor e tragédia; uma dose de ironia; uso de imagens chocantes; apelo a riscos de saúde e segurança para as pessoas; uso da contradição; um slogan inteligente; ausência de textos, etc.
- Dicas para a Tarefa B:
 - Se os alunos decidirem conceber a campanha em torno de uma ferramenta visual, eles devem ser encorajados a considerar os aspetos acima referidos. Alerta-os acerca dos direitos de autor se usarem fotos que não foram eles que tiraram.
 - Os alunos têm de ser específicos na identificação do grupo-alvo: quanto mais claramente o puderem descrever, maior probabilidade têm de conceber uma campanha em torno das suas necessidades e maior probabilidade têm de trazer alguma mudança com a campanha.
 - Os alunos têm de ser específicos a respeito dos objetivos da campanha: é melhor começar com um alvo que os alunos possam alcançar. Após atingirem este objetivo, eles podem trabalhar na direção de objetivos mais desafiantes.
 - Se decidirem organizar uma competição, uma boa forma de envolver os media locais e as autoridades é convidá-los para fazerem parte do júri ou participarem na cerimónia de entrega de prémios.
 - A documentação da campanha tem de ser rigorosa e válida. Deve apresentar a mensagem usando conhecimento simples, factual sem exageros ou floreios.



Bibliografia

- Baker R., "Getting started with Global Citizenship: A guide for new teachers" Global Citizenship Guides, OXFAM, UK, 2008
- Butterworth A., Clegg I. & Bass C., "Untangled: Marine debris: a global picture of the impact on animal welfare and of animal-focused solutions", WSPA, 2012
- CLEAN UP GREECE, HELMEPA & MIO-ECSDE "Public Awareness for the Management of Marine Litter in the Mediterranean", CLEAN UP GREECE, HELMEPA & MIO-ECSDE, Athens, 2007
- C-MORE "Science Kits on Marine Debris", Center for Microbial Oceanography: Research and Education (C-MORE), ongoing project
- Cowan A.M., "Marine Debris: A Legacy of Litter: what effect is the accumulation of marine debris having on the world's marine ecosystems?" National Geographic Education, 2010
- European Commission DG Environment "Feasibility study of introducing instruments to prevent littering", Final Report, Risk & Policy Analysts Limited, 2013
- European Commission DG Environment flyer "Marine Litter: Time To Clean Up Our Act", European Union, 2010
- Harper J. "All the way to the ocean", USA, 2006
- Hatheway B. & Henderson S., "Ducks in the Flow; Where did they go?", Eastern Michigan University & University Corporation for Atmospheric Research, 2008
- Kershaw P., Hartley B., Garnacho E., Thompson R., "Review of the current state of understanding of the distribution, quantities and types of marine litter", MARLISCO project, 2013
- Mouat J., Lopez Lozano R., Bateson H. "Economic Impacts of Marine Litter" KIMO, 2010
- NOAA, Sheavly Consultants, Virginia, "Understanding Marine Debris: Games and Activities for Kids of All Ages" National Oceanic and Atmospheric Administration, USA
- NOAA, "Turning the tide on trash" A Learning Guide on Marine Debris, National Oceanic and Atmospheric Administration, 2007
- Scoullou M., Papadopoulos D., Alampeis A. & Malotidi V., "Waste in our life - Learner's book", educational material, MIO-ECSDE, Athens, 2007
- Teuten El. et al., "Transport and release of chemicals from plastics to the environment and to wildlife", Phil Trans R Soc B, 364: 2027-2045, 2009
- Thompson R., Swan S.H., Moore C.J., Vom Saal F.S., "Our plastic age" Phil Trans R Soc B, 364 (1526): 1973-1976, 2009
- UNEP "What can we do about marine litter," Brochure, UNEP-Regional Seas Programme
- UNESCO "Education for Sustainable Development in Action", Learning & Training Tools No 4, UNESCO Education Sector, 2012

